

Atividade final - parte 1: Primeira versão do artigo

Ananda Aparecida Rossi Bastos
Universidade de São Paulo
EAH5003 - Redação Científica (2023-1)

Objetivo do artigo: Mensurar a susceptibilidade das empresas turísticas ao impacto da incerteza provocada pela pandemia Covid-19, em relação as demais empresas.

Veículo escolhido: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, RBTUR, periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, ANPTUR. Qualis A3.

Link da página de instruções para autores do veículo: [Submissões | Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo \(rbtur.org.br\)](https://www.rbtur.org.br/submissoes)

A incerteza econômica nas empresas turísticas a partir das políticas públicas recentes.

Resumo

A teoria da incerteza econômica destaca a importância da incerteza na economia e como ela afeta as decisões empresariais e o desempenho das empresas. Conforme a teoria da incerteza, a incerteza difere do risco, pois refere-se a situações em que as probabilidades precisas não podem ser calculadas, ou seja, a incerteza não pode ser medida, prevista ou quantificada. Dessa forma, o estudo busca entender a diferença de impacto da incerteza nas empresas que atuam no ramo do turismo em comparação com as demais, para tal, considera as características, situações provocadas pela incerteza, reações à crise e as expectativas das empresas. A pandemia de Covid-19 como evento focalizador de políticas públicas, afetou a economia de maneira desigual e alguns ramos sofreram mais que outros, sendo assim, objetivava-se testar a hipótese de maior vulnerabilidade de empresas do ramo de turismo em relação a outras empresas diante dos impactos da incerteza gerada pela crise. A Metodologia foi elaborada a partir de um constructo com 11 itens divididos em 4 dimensões, a fim de medir as diferenças relevantes entre o impacto da incerteza nas micro e pequenas empresas do ramo de turismo em comparação com outros ramos de atuação. Para realizar a pesquisa empírica exploratória, foram utilizados micro dados da 2ª edição da pesquisa online realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que contou com a participação de 6.080 micro e pequenas empresas, MPEs, incluindo 118 do setor de turismo. Ao considerar o impacto da pandemia de Covid-19 na economia o estudo contribui para a literatura ao mostrar que o setor de turismo pode ser menos sensível ao impacto negativo da incerteza em relação a outros setores. A descrição dos comportamentos das MPEs do turismo pode subsidiar decisões de investimento em empreendimentos do segmento, bem como, direcionar políticas públicas para proteção contra incertezas econômicas, como o Fundo Geral do Turismo, FUNGETUR, e o Programa de Qualificação para o Turismo, PROQUALI, além de apoiar o desempenho dos empreendedores no setor. As conclusões deste estudo podem ser utilizadas por gestores de empresas do setor de turismo para orientar a tomada de decisões em tempos de crise e por formuladores de políticas públicas para o planejamento de medidas de proteção econômica para empresas do setor.

Palavras-chave: Proteção; Crise; Impacto; MPEs.

The impact of economic uncertainty on tourism companies from recent public policies.

Abstract

Economic uncertainty theory highlights the importance of uncertainty in the economy and how it affects business decisions and business performance. According to uncertainty theory, uncertainty differs from risk in that it refers to situations in which precise probabilities cannot be calculated, uncertainty cannot be measured, predicted, or quantified. Thus, the study seeks to understand the difference in the impact of uncertainty on companies operating in the tourism industry compared to the others, so it considers the characteristics, situations caused by uncertainty, reactions to the crisis and the expectations of companies. The Covid-19 pandemic as a public policy focus event affected the economy unevenly and some branches suffered more than others, so the objective is to assess the hypothesis of greater vulnerability of companies in the tourism industry in relation to other companies in the face of the impacts of the uncertainty generated by the crisis. The Methodology was elaborated from a construct with eleven items divided into four dimensions, in order to measure the relevant differences between the impact of uncertainty on micro and small companies in the tourism industry compared to other branches of activity. To conduct the exploratory empirical research, micro data from the second edition of the online survey conducted by the Micro and Small Business Support Service (SEBRAE) were used, which had the participation of 6,080 micro and small companies, MSEs, including 118 from the tourism sector. When considering the impact of the Covid-19 pandemic on the economy, the study adds to the literature by showing that the tourism sector may be less sensitive to the negative impact of uncertainty relative to other sectors. The description of the behaviours of tourism MSEs can subsidize investment decisions in enterprises of the segment, as well as direct public policies to protect against economic uncertainties, such as the General Tourism Fund, FUNGETUR, and the Qualification Program for Tourism, PROQUALI, in addition to supporting the performance of entrepreneurs in the sector. The conclusions of this study can be used by managers of companies in the tourism sector to guide decision-making in times of crisis and by public policy makers for the planning of economic protection measures for companies in the sector.

Keywords: Protection; Crisis; Impact; MSEs.

1. Introdução

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam a espinha dorsal da oferta turística, que é uma das principais atividades econômicas em muitos países e regiões. As MPEs desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento da atividade do turismo, além de contribuírem significativamente para a geração de empregos e renda local.

Nas últimas décadas, essas empresas têm sido significativamente afetadas pela ocorrência de eventos extremos como crises econômicas e a própria COVID-19. No turismo, os efeitos negativos desses eventos são ainda mais relevantes, uma vez que a proibição de circulação por meio de *lockdowns* e quarentenas impõem restrições na operação de hotéis, restaurantes e atrações turísticas.

Uma consequência direta da ocorrência desses eventos é a maior dificuldade em administrar as incertezas até o ponto em que os riscos da tomada de decisão possam ser avaliados. Essa teoria é fundamental para entender a macroeconomia e econômica ou instabilidade política

De acordo com a teoria da incerteza, risco e incerteza são conceitos diferentes na tomada de decisões. Risco é uma situação em que as probabilidades dos resultados são conhecidas e mensuráveis (Fischer, 1973). Já a incerteza é caracterizada pela falta de informações e imprevisibilidade dos resultados (Knight, 1921). Em situações de risco é possível usar modelos matemáticos ou outras ferramentas para avaliar e gerenciar os riscos. Mas em situações de incerteza, as decisões são baseadas em critérios subjetivos como a intuição (Blavatsky, 2021). Knight, define o lucro, na teoria da incerteza econômica, como a recompensa pela ação empresarial bem-sucedida sob incerteza, no entanto, sua abordagem seria menos desenvolvida que a de Keynes (Gerrard, 2022).

A teoria da incerteza econômica de Keynes (1936) é frequentemente citada em debates sobre políticas econômicas, e defende que empresas e consumidores, tomam decisões baseados em expectativas sobre o futuro, entretanto elas são incertas e podem ser influenciadas por fatores externos imprevisíveis, como mudanças na política ou eventos geopolíticos. Estudos relatam que a incerteza leva a um declínio nos agregados macroeconômicos, como a produção, o consumo, o investimento e o emprego (Dooyeon, 2023; Dilbais & Iselin, 2021; Frydman et al, 2015).

A incerteza e as medidas para aumentar a confiança são fundamentais para os modelos de fronteira financeira pós-keynesianos, onde é explicada a instabilidade do investimento, a oferta efetiva de empréstimos descendente e o racionamento de crédito (Hyun, 2023).

Diversos esforços têm sido empreendidos por parte do governo brasileiro para aumentar a resiliência e garantir a sobrevivência de MPEs atuantes no turismo. O Programa de Qualificação para o Turismo, PROQUALI, é um exemplo de iniciativa do Ministério do Turismo que oferta treinamentos para MPES do setor de hospedagem. Já o Fundo Geral do Turismo, FUNGETUR, recurso de crédito para fomento e apoio aos empreendimentos turísticos gerido pelo Ministério do Turismo, recebeu em 2020, seu maior orçamento histórico, no valor de 5 bilhões de reais (BRASIL, 2021) para ofertar capital de giro as MPEs impactadas pela pandemia Covid-19. Como resultado, dessa expansão na oferta de crédito, houve em aumento no número de regiões turísticas tomadoras e no uso do recurso para capital de giro, 84,9% do total tomado, especialmente para pagamento de salários, aluguel e outras despesas que não cessaram com a crise (Mottin et al., 2022; Lima, 2021). Todavia, a Política Nacional de Turismo ainda demanda uma política eficiente para o desenvolvimento do turismo no Brasil (Lopes e Panosso Neto, 2021).

A presente pesquisa tem como objetivo investigar, em perspectiva comparada, como incertezas causadas por eventos extremos são geridas por MPEs no turismo e demais setores. Com isso, busca-se obter uma maior compreensão das vulnerabilidades específicas das MPEs do setor de turismo, de modo a orientar políticas públicas e estratégias empresariais para o setor. Apesar da baixa apropriação das pesquisas científicas pelo público-alvo comparado ao potencial identificado (Rocha, 2020).

O trabalho foi estruturado em 5 sessões, incluindo a introdução, o referencial teórico na sessão 2, é dividido na sessão 2.1, PMEs, turismo e o contexto de crise; 2.2, Tomada de decisão sob incerteza

e; 2.3, Políticas públicas para redução de incertezas no turismo. A metodologia é apresentada na sessão 3, e s refere a análise de dados empíricos com aplicação de técnicas transversais. No capítulo resultados e discussão, na sessão 4, são apresentados e interpretados os resultados obtidos no trabalho e na sessão 5, são apresentadas as conclusões e limitações do estudo.

2. Revisão de Literatura

2.1. PMEs, turismo e o contexto de crise

O turismo está entre os setores mais vulneráveis a crises econômicas, terrorismo e pandemias (Hu et al., 2021). No entanto, Nguyen (2022), defende que um aumento na incerteza econômica incentiva o turismo doméstico, embora reduza o turismo internacional, o que contraria a literatura dominante onde as incertezas econômicas sempre teriam impacto negativo nas atividades econômicas.

A incerteza em relação a um destino pode prejudicar a imagem do local e afastar os turistas. Esse é um impacto de longo prazo no setor de turismo e em alguns casos, o destino pode não ser diretamente afetado pela crise, impedindo a gestão da mesma, como a crise do turismo induzida pelo Ebola na Gâmbia (Novelli et al., 2018). Como o turismo é amplamente afetado pelos impactos da imagem do destino, muitos estudos se concentram no marketing pós-crise (Nguyen, 2022).

Yang et al. (2021) defende que a pandemia de COVID-19 trouxe impactos incomparáveis para a indústria global do turismo, e em sua revisão da literatura inicial sobre COVID-19 e turismo, com 249 artigos, revela cinco temas-chave, as estratégias, a resiliência, o monitoramento, avaliação e previsão de impacto. Estudos sobre o mercado de ações e o retorno de empresas do setor de turismo demonstram a vulnerabilidade dessas ações a riscos e que essa sensibilidade ao impacto das tensões geopolíticas depende das políticas governamentais (Demilaray, 2019).

Apesar da incerteza causada pela pandemia de Covid-19 ter aumentado as percepções de risco nas viagens, há indícios de uma associação significativa da padronização de transportes, canais de distribuição, prevenção de destinos superpovoados e higiene e segurança terem efeito mediador das percepções de risco em viagens (Rahman et al., 2021). Kocak (2022), destaca que a COVID-19 teve efeitos devastadores na indústria do turismo e que cabe aos governos desenvolver políticas para combater a epidemia e retomar o turismo. A indústria do turismo e, especialmente, a demanda turística internacional é reconhecida como vulnerável a crises ou desastres (Cró & Martins, 2017). Nguyen (2020), testa a hipótese de que, embora a incerteza econômica reduza o turismo de saída, ela pode impulsionar o turismo doméstico e conclui que o desenvolvimento do turismo, pode em alguns casos, ser um sinal de estagnação econômica. Além disso, a incerteza da política econômica global tem um impacto positivo na demanda por quartos de hotel em Cingapura, pois sua posição como um centro comercial e financeiro estável, em relação a outros, aumenta as viagens de negócios (Lee et al., 2022).

No Brasil, Pereira & Feitosa (2022) apresentam evidências dos fatores que determinam a sobrevivências de PMEs nos setores de turismo e atividade criativa, além de orientar formuladores de políticas públicas e empresários sobre as ações para desenvolver empresas mais resilientes em contextos de crises.

2.2. Tomada de decisão sob incerteza

Recentemente, os estudiosos começaram a examinar o papel da incerteza nas literaturas de empreendedorismo. Como um construto multidimensional, a incerteza é fundamental para a teoria do empreendedorismo, uma vez que os empreendedores muitas vezes tomam decisões diante de futuros incertos e incognoscíveis (McKelvie et al., 2011).

Na literatura de gestão convencional, no entanto, a incerteza e o risco são frequentemente confundidos ou erroneamente tratados como intercambiáveis (Alsos et al., 2019; Sicotte & Bourgault, 2008; Smith et al., 2018).

O empreendedorismo é um processo que inclui inerentemente a incerteza (McMullen & Dimov, 2013), mas lidar com ameaças externas repentinas também representa desafios para as empresas. Por exemplo, a pandemia de COVID-19 ameaçou a sobrevivência das empresas em todo o mundo.

Em muitos setores, as restrições impostas pelos governos desafiaram as empresas e até bloquearam negócios não essenciais. Devido à incerteza já associada ao empreendedorismo, é provável

que os empreendedores enfrentem eventos inesperados que os obrigam a considerar se devem perseverar com suas ideias originais ou se desviar delas (Kirtley & O'Mahony, 2023).

2.3 Políticas públicas para redução de incertezas no turismo.

Uma abordagem regional e transversal ao planejamento de crises do turismo pode ser benéfica para ajudar a prevenir os efeitos colaterais de crises futuras e para melhorar as capacidades dos governos e do setor do turismo para responder de forma coerente e coordenada a quaisquer crises (Novelli et al., 2018). Dada a elevada tributação, os custos operacionais das empresas e os recursos limitados disponíveis das empresas, qualquer contribuição adicional do setor privado deve ser cuidadosamente considerada, uma vez que tal poderia reduzir a sua competitividade (Novelli et al., 2018). Silva (2020), analisa as principais medidas econômicas para a redução dos impactos da pandemia Covid-19 no Brasil e destaca as seguintes:

Manutenção de Empregos: Medida Provisória 936 objetiva manter aproximadamente 8,5 milhões de empregos, 1 milhão no setor de turismo, através de disponibilização de R\$ 51 bilhões para a flexibilização de salário e jornadas de trabalhos por 03 meses.

Campanha “Não cancele, remarque”: Para evitar um colapso maior no setor pelo risco de aumento de pedidos de reembolso, a campanha visa conscientizar o consumidor, quando possível, não cancelar sua viagem.

Regras de cancelamento/remarcações para serviços turísticos e culturais: Isenta a empresa de reembolso imediato ao consumidor e concede um prazo de até 12 meses, após o fim da pandemia.

Nota Técnica Conjunta: Criação da plataforma Consumidor.gov.br para evitar a judicialização de demandas, proporcionando contato direto entre consumidores e empresas.

Programa de Crédito Turístico - Voltado a fornecimento de créditos para empresas ligadas ao turismo.

3. Metodologia

A metodologia para examinar se as empresas atuantes no ramo de turismo são mais sensíveis aos impactos da incerteza provocada pela Covid-19, pode ser descrita em duas fases, a construção do referencial teórico e a análise de dados.

Para a finalidade de construção do referencial teórico desse estudo, foi utilizada a análise sistemática de literatura sobre o impacto das incertezas econômicas nas empresas de turismo. As fontes de informação selecionadas foram artigos publicados em revistas científicas, constantes nas bases de dados eletrônicas do Web of Science, bibliotecas de revistas científicas e sites oficiais do governo e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE. Para localizar os estudos, optou-se por buscar as mesmas palavras chaves do resumo e os termos constantes do título do artigo, traduzidos para o inglês, no caso do Web of Science, uma vez que o banco de dados dessa página, está nesse idioma. Uma vez formado o banco de dados de artigos, eles foram lidos, e selecionados conforme adequação ao objeto de pesquisa. Embora não tenha sido possível localizar estudos produzidos com o mesmo objetivo,

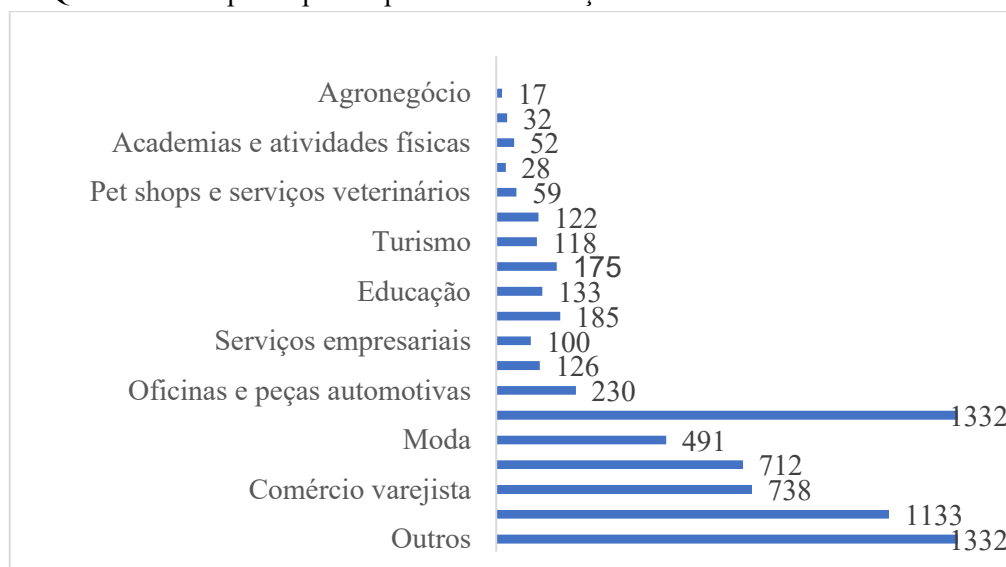
vários trabalhos correlatos deram base a esse artigo, e o resumo desses trabalhos estão tabelados e descritos na sessão resultados desse trabalho.

O banco de dados original de um questionário estruturado pelo SEBRAE e respondido por 6.080 micro e pequenas empresas, entre os dias 03 e 07 de abril de 2020, através de uma pesquisa descritiva quantitativa foi utilizado nesse estudo. A coleta de dados foi realizada pelo SEBRAE, através de *web survey* e teve como objetivo original investigar o impacto da pandemia de Covid-19 nas micro e pequenas empresas. O intervalo de confiança da pesquisa, informado pelo SEBRAE, foi de 95% e o erro amostral de 1%.

A opção por utilizar esses dados, se deve a possibilidade de generalização dos resultados para a população das MPEs no Brasil, já que os dados coletados representam uma amostra das micro e pequenas empresas de diversos ramos, com representantes dos 26 estados brasileiros, sendo a maioria, 33,3%, de São Paulo e a minoria, 0,1% cada, do Acre e Roraima. Os dados permitiram uma análise satisfatória, do ponto de vista quantitativo.

Para analisar os dados, o estudo fez uso do software *RStudio* e técnicas estatísticas de regressão matemática. A técnica de análise transversal, se mostrou a mais indicada para descobrir se, em comparação com empresas de outros setores, as empresas que atuam no ramo de turismo são mais sensíveis aos impactos da incerteza ocasionada pela Covid-19. A variável "q0025", do banco de dados, referente a pergunta de número vinte cinco, 25, solicitava ao entrevistado, assinalar seu ramo de atuação entre 19 opções possíveis e diferentes, incluindo a opção outros, foi selecionada para criação uma variável Dummy no R Studio, afim de dividir os dados em dois grupos e classificá-los dentro dos ramos de atuação; "turismo" e "demais ramos". Abaixo, no gráfico 1, está descrito os ramos de atuação, bem como a respectiva quantidade de empresas pertencentes a cada grupo.

Gráfico 1.: Quantidade de participantes por ramo de atuação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Importante ressaltar, que os dados coletados não continham erros, informações faltantes ou valores discrepantes, logo, não foi necessário limpar os dados ou excluir qualquer observação.

Para organizar a descrição do impacto da incerteza, dentro do banco de dados original, considerando a base completa com 6080 observações e 75 variáveis, as variáveis foram categorizadas, com base no questionário utilizado na pesquisa do SEBRAE, e agrupadas em 4 dimensões; Características das empresas; Situação após o impacto da Covid-19, Reação a pandemia e; Expectativas.

A dimensão das características das empresas, foi composta por 7 variáveis, próprias da empresa, não modificadas em razão da incerteza provocada pela pandemia Covid-19, e estão descritas na tabela 2. Composta por 9 variáveis, a dimensão que trata da situação das empresas, contabiliza número de observações resulta do impacto da incerteza provocada pela pandemia Covid-19 e estão descritas na tabela 3. Com 5 variáveis, a dimensão comparativa entre a reação das empresas ao impacto da incerteza provocada pela pandemia Covid-19 e estão descritas na tabela 4. A dimensão expectativa, quantifica as observações que refletem os anseios e esperanças das empresas pesquisadas e conta com 2 variáveis descritas na tabela 5.

Com o objetivo de extrair da base de dados, somente as variáveis com diferença significativa de impacto, nas empresas de turismo e demais setores, selecionamos as variáveis, cujo percentual observado variou acima de 10% em comparação com o outro grupo, e chegamos a 18 itens. Desses itens, exclui-se aqueles onde não é possível identificar se o impacto da incerteza é positivo ou negativo e um total de 11 itens é definido como o conjunto de variáveis com diferença de impacto da incerteza relevante.

Cada item, cuja variação populacional, entre os grupos, seja acima de 10%, gera 1 ponto para o setor cujo impacto foi positivo ou menos negativo em relação ao outro grupo. Foram excluídas variáveis, cuja qualificação, não pode ser considerada positiva ou negativa, são elas: Pertencer ao setor de serviços; média de funcionários por empresa; mudou para trabalho on-line; mudou para horário de trabalho reduzido; mudou para teletrabalho; considera ajuda para pagar salários uma medida governamental importante.

4. Resultados e Discussão

4.1. Resultados da revisão de literatura

Quadro 1: Compara dados desse estudo com os trabalhos correlatos utilizados na discussão.

| Autor | Método | Resumo dos resultados |
|---------------------------------|--|---|
| Este estudo. | Análise comparativa de dados de contagem de 6.080 MPEs do ramo de turismo e demais setores. | Dados sugerem que MPEs do ramo de Turismo são menos susceptíveis aos impactos da incerteza. |
| Adedoyin, 2022. | Análise de dados de 2002 a 2017 e teste de causalidade do painel para verificar a robustez dos resultados. | Aumento de 1% nas chegadas de turistas ou no transporte aéreo, gera um aumento de 0,41% e 0,17% no crescimento econômico, respectivamente. |
| Araujo et al., 2015. | Análise de dados de 1322 estabelecimentos na grande Vitória-ES. | Desenvolve metodologia para estimar impactos do turismo através da análise de combinação de dados do mercado de trabalho. |
| Crós & Martins, 2017. | Comparação do número e data de pausas na chegada de turistas internacionais para 25 países. | Relaciona à alocação de choques negativos na demanda do turismo internacional a fenômenos de crise ou desastre. |
| Demiralay e Kilincarslan, 2019. | Análise estatística de dados das ações de turismo e lazer com estimativas por modelos. | Resultados gerais mostram vulnerabilidade das ações de turismo e lazer a riscos geopolíticos. |
| Gao et al., 2022. | Análise de dados de 20.475 startups em 53 países, e dos dados anuais de turismo. | Startups se envolvem em mais acordos de investimento de capital de risco em países que atraem mais turistas internacionais e maior receita turística. |
| Gonçalves et al., 2020. | Análise e desagregação de dados da Relação Anual de | Estados litorâneos se destacam na contribuição das atividades características do turismo, |

| | | |
|-----------------------|---|---|
| | Informações Sociais do período de 2010 a 2015. | enquanto as regiões Sul e Sudeste são hegemônicas em termos nominais. |
| Işık et al., 2020. | Análises estatísticas de dados de chegada de turistas e teste de hipótese. | O índice de incerteza da política econômica é um preditor da demanda turística do México e Canadá nos EUA, quando ele aumenta a demanda diminui. |
| Kocak et al., 2022. | Revisão de literatura, estimadores de painéis qualitativos e quantitativos. | A incerteza afeta negativamente o comportamento dos visitantes no curto e longo prazo. A discussão sobre a pandemia afeta as chegadas no longo prazo. |
| Kumar, 2022. | Análise de dados de 66 empresas sobre divulgações de sustentabilidade social, ambiental e governança. | O aumento das incertezas faz as empresas de turismo divulgarem mais as ações de sustentabilidade para construir bons relacionamentos e melhorar sua reputação. |
| Lee et al., 2022. | Análise de dados da demanda por quartos de hotel de 2008 a 2019 de Cingapura. | A incerteza da política econômica global tem um impacto positivo na demanda por quartos de hotel em Cingapura. |
| Lohmann et al., 2022. | Opinião e reflexões de acadêmicos do turismo brasileiro sobre os anos 2000 a 2019. | Falta abordagem coordenada entre os vários níveis de governo, há escassez de dados e de uma campanha de marketing de longo prazo, para o Brasil se tornar grande destino no mercado global. |
| Nguyen et al., 2022. | Uso da teoria da ação fundamentada para analisar 124 países de 1996 a 2017. | Aumento na incerteza econômica incentiva o turismo doméstico. Desenvolvimento do turismo, nem sempre, vem do desenvolvimento econômico. |
| Yi et al., 2020. | Análise de dados de entrevistas com 4807 MPEs em Sichuan. | MPEs não retomaram o trabalho devido à escassez de materiais, à incapacidade dos funcionários, à interrupção das cadeias de suprimentos e à redução da demanda do mercado. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4.2. Resultados da análise de dados.

A tabela 1 apresenta uma comparação dos ramos de atuação das empresas participantes do ramo de turismo e demais.

Tabela 1. – População pesquisada por setor de atuação.

| Setor de atuação população pesquisada | Turismo | Demais |
|---------------------------------------|---------|--------|
| Indústria | 1 | 327 |
| Comércio | 3 | 2901 |
| Serviços | 114 | 2706 |
| Agropecuária | 0 | 28 |
| Total | 118 | 5962 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para mensurar se o impacto da incerteza é maior nas empresas do ramo de turismo em comparação com as demais empresas, o estudo descreve os dados de contagem obtidos nos dois grupos, e considera como pontuador, os itens cujo impacto de diferença relevante foi acima de 10% de diferença, na população total em comparação entre os grupos.

As características das empresas do turismo e demais ramos, são comparadas na tabela 2. No ramo de turismo há um percentual maior de empresas com mais de 10 anos de funcionamento e que conseguem pagar as contas mesmo fechadas há mais de 30 dias, logo, o grupo turismo soma 2 pontos.

Tabela 2. - Comparação das características da população (%).

| 1. Sexo do respondente | Turismo | Demais Ramos |
|--|---------|--------------|
| Feminino | 50 | 55,09 |
| Masculino | 50 | 44,96 |
| 2. Tempo de Funcionamento | | |
| Até 2 anos | 13,56 | 18,47 |
| 2 a 5 anos | 16,95 | 25,77 |
| 5 a 10 anos | 28,81 | 23,55 |
| Mais de 10 anos | 40,68 | 30,26 |
| Até 2 anos | 13,56 | 18,47 |
| 2 a 5 anos | 16,95 | 25,77 |
| 5 a 10 anos | 28,81 | 23,55 |
| Mais de 10 anos | 40,68 | 30,26 |
| 3. Média do faturamento mensal | | |
| Até R\$ 6 mil | 42,42 | 50,84 |
| de R\$ 6.000,01 a R\$ 15 mil | 13,13 | 16,81 |
| de R\$15.000,01 a R\$ 30 mil | 18,18 | 12,10 |
| de R\$30.000,01 a R\$ 60 mil | 8,08 | 9,50 |
| de R\$60.000,01 a R\$ 100 mil | 9,09 | 6,48 |
| de R\$100.000,01 a R\$ 200 mil | 9,09 | 4,27 |
| 4. Situação financeira antes da crise | | |
| Boa | 32,20 | 26,55 |
| Razoável | 47,46 | 49,00 |
| Ruim | 20,24 | 24,45 |
| 5. Quantidade de funcionários | | |
| Média por empresa | 5,16 | 4,62 |
| 6. Consegue pagar contas mesmo fechada | | |
| Até 30 dias | 69,89 | 81,80 |
| Mais que 30 dias | 30,11 | 18,20 |

Fonte: Elaborado pelos autores 2023.

Na tabela 3, os dados referentes a situação provocada pelo impacto da incerteza são comparados. No item, interrompeu funcionamento temporariamente, demais acumula 1 ponto por ter menos empresas que sofreram esse impacto considerado negativo, e nos itens, mudou o funcionamento, dificuldade com matéria prima e em queda no volume de vendas acima de 10%, o grupo turismo soma mais 3 pontos, por ter um percentual maior de empresas nesses itens.

Tabela 3. - Situação das empresas com a crise (%).

| 1. Funcionamento na Crise | Turismo | Demais Ramos |
|---|---------|--------------|
| Não mudou | 5,00 | 6,81 |
| Mudou | 16,95 | 31,30 |
| Interrompeu funcionamento temporariamente | 71,19 | 58,44 |
| 2. Como afetou seu faturamento? | | |
| Aumentou | 2,70 | 2,50 |
| Diminuiu | 96,36 | 95,30 |

| | | |
|--|-------|-------|
| Igual | 0,09 | 3,13 |
| 3. Dificuldade com matéria prima? | | |
| Sim | 34,75 | 50,64 |
| Não | 65,25 | 49,36 |
| 4. Motivo interrupção | | |
| Governo determinou | 71,26 | 78,94 |
| Decisão da empresa | 28,74 | 21,06 |
| 5. Há quanto tempo mudou funcionamento? | | |
| Até 10 dias | 14,28 | 17,03 |
| De 11 a 30 dias | 80,95 | 81,04 |
| De 31 a 90 dias | 4,76 | 1,92 |
| 6. Volume de vendas diminuiu em: | | |
| Até 10% | 17,86 | 5,86 |
| Mais de 10% | 82,14 | 94,14 |
| 7. Precisar de empréstimos para manter negócio | | |
| Sim | 64,40 | 55,17 |
| Média por empresa | 5,16 | 4,62 |
| 6. Consegue pagar contas mesmo fechada | | |
| Até 30 dias | 69,89 | 81,80 |
| Mais que 30 dias | 30,11 | 18,20 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As informações referentes a reação à incerteza, são comparadas na tabela 4. Demais empresas somam mais 2 pontos, por ter menos empresas que demitiram acima de 2 funcionários, e menos empresas que desde o começo da crise tentaram buscar empréstimos. Entretanto, mais empresas do turismo, sinalizaram conhecer bem as medidas protetivas recentes e somam 3 pontos para o grupo, afinal se informação reduz a incerteza, ter mais informação é um fator positivo.

Tabela 4. - Reação comparada entre os grupos (%).

| | Turismo | Demais |
|---|---------|--------|
| 1. Como está funcionando? | | |
| Online | 4,54 | 33,32 |
| Horário reduzido | 13,64 | 33,15 |
| Drivethru | 4,92 | |
| Rodízio | 4,54 | 12,14 |
| Teletrabalho | 77,27 | 16,47 |
| 2. Funcionários demitidos | | |
| Até 2 funcionários | 54,85 | 67,04 |
| Mais de 2 funcionários | 45,26 | 32,96 |
| 3. Desde o começo da crise, já tentou buscar empréstimo para sua empresa? | | |
| Sim | 43,22 | 29,87 |
| Não | 56,78 | 70,13 |
| 4. Das medidas anunciadas nas últimas semanas, quais você conhece bem? | | |
| Auxílio emergencial | 46,61 | 33,49 |
| Suspensão de contrato de trabalho | 37,29 | 22,33 |
| De 11 a 30 dias | 80,95 | 81,04 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre as expectativas com relação às medidas que o governo deveria tomar para reduzir o impacto da incerteza, a tabela 6, mostra que 42,37% das empresas de turismo sinalizaram a importância de um mecanismo de ajuda para pagamento de salários, contra 23,16% nos demais setores. O item foi considerado nulo porque não foi possível identificar se ele é positivo ou negativo.

Tabela 5. - Expectativas comparadas entre os setores (%).

| 1. Medidas que o governo devia adotar | Turismo | Demais |
|--|---------|--------|
| Redução de impostos | 36,44 | 32,43 |
| Renegociação de impostos | 22,03 | 22,91 |
| Redução de tarifas de água e luz | 25,42 | 27,76 |
| Renegociação de tarifas e água e luz | 14,41 | 15,48 |
| Ajuda para pagar salários | 42,37 | 23,16 |
| Aumento linhas de crédito | 36,44 | 33,16 |
| Redução alíquotas de importação | 1,70 | 3,75 |
| Redução juros dos empréstimos | 22,88 | 21,73 |
| Empréstimos sem juros | 59,32 | 51,22 |
| Renegociação prazo empréstimos | 29,66 | 20,18 |
| Ajuda para pagar aluguel | 16,10 | 24,57 |
| Auxílio subsistência | 51,70 | 48,93 |
| Moratória de dívidas | 12,71 | 17,83 |
| 2. Em quantos meses a situação irá melhorar? | | |
| Até 2 meses | 12,00 | 15,07 |
| Até 4 meses | 37,33 | 38,46 |
| Até 6 meses | 50,67 | 46,47 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A pontuação segue o critério de quando positiva (+), gera ponto para o grupo, proporcionalmente, com mais empresas e quando negativa (-), gera ponto para o grupo com menos empresas no item. Logo, com resultado de 3 para demais ramos e 7 para o turismo, não foi possível negar que as empresas pesquisadas que atuam no ramo de turismo são menos susceptíveis aos impactos da incerteza provocada pela pandemia Covid-19.

Tabela 6: Compara dados com variação acima de 10% da população total.

| Dimensões com variação acima de 10% | Pontos | Turismo | Demais |
|---|---------|---------|--------|
| Funciona a mais de 10 anos (+) | Turismo | 40,68 | 30,26 |
| Consegue pagar contas, mesmo fechada, por mais de 30 dias (+) | Turismo | 30,11 | 18,20 |
| Interrompeu funcionamento temporariamente (-) | Demais | 71,19 | 58,44 |
| Dificuldade com matéria prima (-) | Turismo | 34,75 | 50,64 |
| Volume de vendas caiu mais de 10% (-) | Turismo | 82,14 | 94,14 |
| Demitiu mais de 2 funcionários (-) | Demais | 45,26 | 32,96 |
| Desde o começo da crise, tentou empréstimos (-) | Demais | 43,22 | 29,87 |
| Conhece auxílio emergencial (+) | Turismo | 46,61 | 33,49 |
| Conhece suspensão de contrato de trabalho (+) | Turismo | 37,29 | 22,33 |
| Linhas de crédito para não demitir (+) | Turismo | 29,66 | 14,09 |
| Total de pontos | | 7 | 3 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.3. Discussão

O turismo tem sido impactado por incertezas ocasionadas pelas crises econômicas, a instabilidade política, e até mesmo pela pandemia provocada pela Covid-19. Entretanto, o Brasil ainda não conseguiu se posicionar melhor no mercado receptivo de turismo, pela falta de abordagem coordenada entre os vários níveis do governo, por escassez de dados e ausência de uma campanha de

marketing de longo prazo (Lohmann et al., 2022). Isso não implica que o turismo seja mais sensível a incertezas ou menos atraente como investimento. Esse estudo sugere que o turismo pode ser menos susceptível aos impactos negativos da incerteza.

A resiliência de uma empresa depende de vários fatores e não pode ser determinada apenas pelo tempo que ela está no mercado. No entanto, a variável “funciona a mais de 10 anos”, pode ser entendida como uma vantagem em relação à sua reputação e relacionamento com clientes e fornecedores, o que pode ajudá-las a superar crises e a manter a confiança do mercado em momentos de dificuldade. Esse item, pode sinalizar maior resiliência das empresas do turismo, uma vez que o grupo conta proporcionalmente, com mais empresas nessas condições.

As incertezas econômicas e políticas estão significativamente e positivamente relacionadas às pontuações de divulgação de sustentabilidade para amplificar o desempenho e a reputação da empresa (Kumar, 2022), essas divulgações são realizadas para construir um relacionamento de confiança com os clientes e fornecedores, confiança esta, que empresas com mais de 10 anos, tiveram oportunidade de construir.

Quando uma empresa consegue pagar suas contas mesmo durante períodos de baixa atividade, isso demonstra responsabilidade financeira e gestão responsável dos recursos. Estudo realizado na China com 4807 MPEs, verificou que muitas empresas enfrentavam riscos de *cash flow*, pois precisavam continuar a pagar várias despesas fixas, apesar de terem pouca ou nenhuma receita (Yi et al., 2020). No grupo Turismo há proporcionalmente mais empresas com capacidade de pagar suas contas, mesmo fechadas a mais de 30 dias, logo, elas são mais preparadas para lidar com imprevistos financeiros, o que é uma vantagem competitiva em um mercado em constante mudança.

Mais empresas de turismo, proporcionalmente, tiveram que interromper seu funcionamento por causa da Covid-19. Esse impacto é negativo para o turismo, porque diminui a capacidade de geração de caixa das empresas e torna difícil para muitas empresas manterem suas operações. O motivo para esse impacto, pode ser o aumento das incertezas em torno da pandemia que geram mais medidas de isolamento social, como, fechamento de atrativos turísticos e causam aumento cancelamento das viagens.

A dificuldade com matéria prima é uma reclamação mais constante entre as empresas dos demais setores, pois o aumento da demanda por alguns materiais, como equipamentos de proteção individual e produtos de higiene e a diminuição da produção motivadas pelo fechamento de fábricas como medida de isolamento social, impactaram menos as empresas do setor do turismo. Ainda que, Demiralay e Kilincarslan (2019), tenham relatado que as ações das empresas de turismo e lazer, são vulneráveis a riscos geopolíticos, ele aponta que esse efeito negativo ocorre nos momentos de baixa do mercado, ou seja, as demais ações também são afetadas, logo, esse estudo não o contradiz, apenas sugere um impacto menor da incerteza nas empresas de turismo, em relação as dificuldades com matéria prima.

Empresas de turismo, tiveram proporcionalmente, mais demissões acima de 2 funcionários, o que pode estar relacionado a quantidade maior de funcionários por empresa no grupo turismo. Resultados estimados sugerem que a demanda turística seria responsável por 1,31% do total dos vínculos empregatícios existentes na região metropolitana de Vitória no estado do Espírito Santo, no entanto, a pesquisa relata ser limitada por não conseguir computar os empregos informais, o que poderia revelar uma relevância ainda maior do setor de turismo na criação de empregos (Araujo et al., 2015). Em estudo onde a proxy massa salarial estima o valor adicionado, em alguns estados, as atividades características do turismo superam a agropecuária, no Rio de Janeiro, por exemplo e até mesmo a indústria de transformação, em Roraima e Distrito Federal (Gonçalves et al., 2020).

Os dois itens anteriores, podem ter contribuído para mais empresas de outros ramos, proporcionalmente, relatarem uma queda no volume de vendas superior a 10%. Lee (2022), identifica um aumento na demanda por quartos de hotel em Cingapura, como consequência dos impactos da incerteza da política econômica global, o que contribui para um incremento nas vendas e corrobora

nosso resultado. Em que pese, a maioria dos ramos ter sido impactados pela incerteza, e os aumentos no índice de incerteza da política econômica impactarem negativamente no turismo (Işık et al., 2019), isso não significa que o impacto no turismo seja maior que nos outros setores. A ausência de uma comparação entre ramos de atuação, pode ter levado Kocak (2022), a colocar indevidamente o turismo como um dos setores mais vulneráveis a pandemias.

Desde o começo da crise, proporcionalmente, mais empresas do turismo procuraram empréstimo, a ampliação da oferta de crédito pelo FUNGETUR para capital de giro, pode ter sido um impulsionador. Uma alternativa para o empréstimo, seria a captação de investimentos internacionais, nesse sentido, análise de dados demonstrou que as startups se envolvem em maiores acordos de investimento de capital de risco em países que atraem mais turistas internacionais e ganham maior receita turística (Gao et al, 2022). Trata-se de um ciclo, países com maior receita turística atraem mais investimentos, logo, tem melhores condições de captação de recursos, e podem investir para atrair mais turistas, o que gera mais receitas e mais confiança dos investidores.

Conhecer bem as medidas protetivas para as MPEs, como, o auxílio emergencial, a suspensão de contrato de trabalho e linhas de crédito para evitar demissão, pode ser um diferencial estratégico. Mais empresas do turismo relataram conhecer bem essas três medidas protetivas. Dados demonstram que, na ausência de má governação, o turismo é um dos principais contribuintes para o crescimento econômico tanto nos países dependentes do turismo como nos países de elevada renda (Adedoyin et al., 2022), logo, é desejável que as empresas façam uso dos instrumentos protetivos oferecidos pelo governo, mas para usá-los é essencial ter conhecimento deles.

Conclusões

A literatura anterior se concentra nos efeitos da incerteza na demanda turística ou no turismo internacional. A comparação de impacto da incerteza entre diversos setores e ramos da economia ainda é um assunto intocado. No entanto, as partes interessadas no turismo podem extrair informações relevantes a partir dessa comparação de impacto da incerteza entre as empresas do turismo e as demais empresas.

Esse estudo foi baseado num grupo de 6.080 empresas, e concluiu que, apesar do turismo ter sido afetado pela incerteza provocada pela Covid-19, não foi algo exclusivo desse setor, ao contrário, na análise setorial, encontramos mais semelhanças estatísticas do que diferenças, o que inicialmente pode causar estranheza, no entanto, se considerar que o turismo é um ramo de atuação, inserido em outros, fica mais natural compreender as semelhanças estatísticas, sobretudo nas características e nas reações à incerteza.

Comparar o impacto da incerteza através da contagem de observações de empresas do turismo e demais setores permite examinar a diferença de impacto da incerteza e influências no ramo de turismo em relação as demais empresas.

Através dos resultados obtidos com a análise dos dados e das variáveis, é possível confirmar a existência de uma dependência do impacto em relação as características que influenciam a expectativa das empresas e as diferentes reações. Por exemplo, o entendimento da ajuda para pagamentos de salário como medida importante de proteção a ser tomada pelo governo, pode ter explicação pela maior quantidade de funcionários nas empresas de turismo. Entretanto, a interação entre essas dimensões precisa de uma análise mais completa e precisa, a fim de verificar se há uma relação causal.

Uma escala de mensuração de impactos econômicos pode variar dependendo do contexto e dos objetivos da análise, nesse estudo, houve uma preocupação em avaliar os indicadores selecionados para a construção da escala de maneira clara e objetiva para permitir uma análise confiável.

A principal contribuição deste artigo, está na possibilidade de usar essa comparação para aprimorar políticas públicas de proteção contra a incerteza. Em que pese, o setor de turismo ter aproveitado as políticas protecionistas de pastas gerais, como as de Economia, esse estudo descreve as diferenças de comportamento das MPEs do turismo e podem subsidiar decisões de investimento em empreendimentos do segmento, e direcionar políticas públicas para proteção contra incertezas econômicas, como o Fundo Geral do Turismo, FUNGETUR, e consequentemente apoiar o desempenho dos empreendedores no setor.

Referências

Adedoyin, F. F., Erum, N., & Bekun, F. V. (2022). How does institutional quality moderates the impact of tourism on economic growth? Startling evidence from high earners and tourism-dependent economies. *Tourism Economics*, 28(5), 1311–1332. <https://doi.org/10.1177/1354816621993627>

Araújo, E.; Lino, L., & Feitosa, P. (2015). Impactos do Turismo sobre o Emprego na Região Metropolitana de Vitória-ES: uma aplicação de coeficientes de demanda. *Turismo em Análise*, 26(3), 518-540. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i3p518-540>

BRASIL. Casa Civil. Decreto Lei nº 1.191 de 27 de outubro de 1971. Disponível em: [FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](http://www.fungetur.gov.br) . Acesso em: 15 de abril de 2023.

Cró S, Martins AM. Rupturas estruturais na demanda turística internacional: elas são causadas por crises ou desastres? *Gestão de Turnês*. 2017 Dez;63:3-9. DOI: 10.1016/j.tourman.2017.05.009. EPub 2017 26 de maio. PMID: 32287750; PMCID: PMC7115523.

da Silva, Pablo & El-Aouar, Walid & Silva, Arthur & Castro, AHIRAM Brunni & Sousa, Juliana. (2018). A Resiliência no Empreendedorismo Feminino. 13. 10.21171/ges.v13i34.2346.

Demiralay, S.; Kilincarslan, E. The impact of geopolitical risks on travel and leisure stocks, *Tourism Management*, Volume 75, 2019, Pages 460-476, ISSN 0261-5177, <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.06.013>

Dooyeon Cho, Husang Kim, Macroeconomic effects of uncertainty shocks: Evidence from Korea, *Journal of Asian Economics*, Volume 84, 2023, 101571, ISSN 1049-0078, <https://doi.org/10.1016/j.asieco.2022.101571>.

Frydman, Roman & Goldberg, Michael D. & Mangee, Nicholas, 2015. "Knightian uncertainty and stock-price movements: Why the REH present-value model failed empirically," *Economics - The Open-Access, Open-Assessment E-Journal* (2007-2020), Kiel Institute for the World Economy (IfW Kiel), vol. 9, pages 1-50.

Gao, X., Gu, Z., Niu, S., & Ryu, S. (2022). Efeitos do Fluxo Turístico Internacional no Financiamento de Startups: Escopo de Investimento e Perspectivas de Potencial de Mercado. *SAGE Open*, 12(4). <https://doi.org/10.1177/21582440221126455>

Gonçalves, C. C. S.; Faria, D. M. C. P.; Horta, T. A. P. (2020). Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo: uma aplicação para o Brasil e suas Unidades da Federação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (3), p. 89-108, set./dez. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>

Işık, C., Sirakaya-Turk, E., & Ongan, S. (2020). Testing the efficacy of the economic policy uncertainty index on tourism demand in USMCA: Theory and evidence. *Tourism Economics*, 26(8), 1344–1357. <https://doi.org/10.1177/1354816619888346>

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, dos juros e da moeda. Londres: Macmillan, 1936.

KNIGHT, F. H., Risk, Uncertainty and Profit (1921). University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1496192>

Kocak, E., Okumus, F., & Altin, M. (2022). Global pandemic uncertainty, pandemic discussion and visitor behaviour: A comparative tourism demand estimation for the US. *Tourism Economics*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/13548166221100692>

Kumar, D. (2022). Economic and political uncertainties and sustainability disclosures in the tourism sector firms. *Tourism Economics*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/13548166221113434>

Lee, C. G., & Como, S.-M. (2022). Os impactos das incertezas da política econômica doméstica e global sobre a demanda por quartos de hotel: Evidências de Cingapura. *Economia do Turismo*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/13548166221086062>

Lima, Nathália Freitas. Relação entre os recursos destinados do FUNGETUR e a variação da atividade turística no período da pandemia pelo COVID-19. 2021. 56 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021

Lohmann, G., Lobo, H. A. S., Trigo, L. G. G., Valduga, V., Castro, R., Coelho, M. de F., Cyrillo, M. W., Dalonso, Y., Gimenes-Minasse, M. H., Gosling, M. de S., Lanzarini, R., Leal, S. R., Marques, O., Mayer, V. F., Moreira, J. C., Moraes, L. A. de, Panosso Netto, A., Perinotto, A. R. C., Queiroz Neto, A., Raimundo, S., Sanovicz, E., Trentin, F., & Uvinha, R. R. (2022). O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2456. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>

Lopes, M., & Panosso Netto, A. (2021). Análise das políticas federais de turismo no Brasil (1930 a 2020). *Ateliê Do Turismo*, 5(2), 200-224. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13205>

Mottin, F., Lago, E. C. W., de Meza, M. L. F. G., & Guimarães, I. A. (2022). Fungetur e pandemia: análise das operações de crédito contratadas pelos clusters turísticos brasileiros de 2018 a 2020 Fungetur and pandemic: analysis of credit operations contracted by brazilian tourism clusters from 2018 to 2020. *Brazilian Journal of Development*, 8(6), 44076-44098.

Nguyen, C. P., Thanh, S. D., & Nguyen, B. (2022). Economic uncertainty and tourism consumption. *Tourism Economics*, 28(4), 920–941. <https://doi.org/10.1177/1354816620981519>

Novelli M, Gussing Burgess L, Jones A, Ritchie BW. 'No Ebola...still doomed' - The Ebola-induced tourism crisis. *Ann Tour Res*. 2018 May;70:76-87. doi: 10.1016/j.annals.2018.03.006. Epub 2018 Apr 6. PMID: 32572288; PMCID: PMC7148729.

Pereira, Angélica, Assis Feitosa, Paulo Henrique (2022). Turismo, Economia Criativa e a Covid-19 no Brasil: um estudo sobre a sobrevivência das micro e pequenas empresas. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 16(1):179-189. <https://doi.org/10.15210/reat.v16i1.1478>

Rahman MK, Gazi MAI, Bhuiyan MA, Rahaman MA. Efeito da pandemia de Covid-19 nas percepções de risco e gestão de viagens turísticas. PLoS Um. 2021 Set 1;16(9):e0256486. DOI: 10.1371/journal.pone.0256486. PMID: 34469468; PMCID: PMC8409625.

Ritchie, B.W., Jiang, Y. A review of research on tourism risk, crisis and disaster management: Launching the annals of tourism research curated collection on tourism risk, crisis and disaster management. Annals of Tourism Research, Volume 79,2019,102812, ISSN 0160-7383. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102812>.

ROCHA, Bárbara Quaresma. Limites e possibilidades das contribuições da pesquisa acadêmica sobre turismo na formulação de políticas públicas. 2019. [159] f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Souza, M. C. da C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas Yan, H.; Wei, H.; Wei, M. Exploring Tourism Recovery in the Post-COVID-19 Period: An Evolutionary Game Theory Approach. Sustainability 2021, 13, 9162. <https://doi.org/10.3390/su13169162> Turismo, 15(1), 2137. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

Staples, A.J., Krumel, T.P. The Paycheck Protection Program and small business performance: Evidence from craft breweries. Small Bus Econ (2022). <https://doi.org/10.1007/s11187-022-00717-3>

Surugiu, C., & Surugiu, M. R. (2013). Is the Tourism Sector Supportive of Economic Growth? Empirical Evidence on Romanian Tourism. Tourism Economics, 19(1), 115–132. <https://doi.org/10.5367/te.2013.0196>

Williams, A. M., Rodríguez Sánchez, I., & Škokić, V. (2021). Innovation, Risk, and Uncertainty: A Study of Tourism Entrepreneurs. Journal of Travel Research, 60(2), 293–311. <https://doi.org/10.1177/0047287519896012>

Yang Y, Zhang CX, Rickly JM. Uma revisão das primeiras pesquisas sobre COVID-19 no turismo: Lançamento da Coleção com Curadoria dos Anais da Pesquisa de Turismo sobre coronavírus e turismo. Ann Tour Res. 2021 nov.; 91:103313. DOI: 10.1016/j.annals.2021.103313. Epub 2021 1 out. PMID: 34611371; PMCID: PMC8484109.

Yap, G., Saha, S., Ndubisi, N. O., Alsowaidi, S. S., & Saleh, A. S. (2022). Can tourism market diversification mitigate the adverse effects of a blockade on tourism? Evidence from Qatar. Tourism Economics. <https://doi.org/10.1177/13548166211070742>

Yi Lu, Jing Wu, Junlin Peng & Li Lu (2020) The perceived impact of the Covid-19 epidemic: evidence from a sample of 4807 SMEs in Sichuan Province, China, Environmental Hazards, 19:4, 323-340, DOI: 10.1080/17477891.2020.1763902